

# APRENDIZAGEM GERIDA (AUTODIRIGIDA)

Jones Pereira de Oliveira<sup>1</sup>

Geanine Ribeiro Faria Sales<sup>2</sup>

Monique Bolonha das Neves Meroto<sup>3</sup>

Sueli Gonçalves de Souza Andrade<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente estudo é aprofundar conhecimentos sobre design instrucional na área educacional acerca da aprendizagem autodirigida, avaliando e associando a temática a um curso online, apontando suas vantagens e desvantagens, suas características e as principais contribuições de sua efetivação para os alunos. Portanto, optou-se por pesquisa básica de abordagem qualitativa, pautada nos estudos de Minayo (2012, p. 21) que descreve esse tipo de investigação que se preocupa “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Os dados e informações levantadas possibilitaram compreender que a aprendizagem autodirigida é um processo que deve levar os alunos a entenderem a necessidade de aprender, valendo-se dos recursos e dispositivos tecnológicos para facilitar a continuidade do aprendizado. Devem-se considerar as possibilidades e necessidades de ressignificação dos ambientes de aprendizagens, o uso dos recursos que podem ser usados para acesso e aprendizagem, construção do conhecimento, despertando no aluno o interesse

---

1 Graduado em: - Letras Inglês, - Pedagogia; Pós-Graduado em: - Literatura, cultura e Arte, - Educação Especial e Libras, - Educação Inclusiva/ Libras, - Libras / Língua Portuguesa. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: E-mail: jones.pereira.oliveira@gmail.com

2 Licenciada em Pedagogia (Faculdade Unificadas de Iuna-Doctum). 2ª Licenciatura em Educação Especial (Faveni). Especialista em Educação Especial e Ensino Religioso (Faveni). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST University). E-mail geanine.marco@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia. Graduada em Artes Visuais. Graduada em Educação Física. Graduada em Educação Especial Inclusiva. Especialização em Supervisão Escolar. Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Especialização em Educação Especial Inclusiva. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

4 Graduada em Pedagogia e 2ª Licenciatura em Educação Especial. Pós-graduada em Gestão Escolar, Educação Infantil e séries Iniciais e Educação Especial Inclusiva. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sueligonsalves.sg65@gmail.com

pelo aprender e estudar.

**Palavras-chave:** Ambientes de Aprendizagem. Aprendizagem Autodirigida. Recursos Tecnológicos.

**Abstract:** The objective of this study is to deepen knowledge about instructional design in the educational area about self-directed learning, evaluating and associating the theme with an online course, pointing out its advantages and disadvantages, its characteristics and the main contributions of its effectiveness for students. Therefore, we opted for basic research with a qualitative approach, based on studies by Minayo (2012, p. 21) who describes this type of investigation that is concerned “[...] with the universe of meanings, motives, aspirations, beliefs , values and attitudes, which corresponds to a deeper space of relationships, processes and phenomena”. The data and information collected made it possible to understand that self- directed learning is a process that should lead students to understand the need to learn, using resources and technological devices to facilitate the continuity of learning. One should consider the possibilities and needs for re-signification of learning environments, the use of resources that can be used for access and learning, construction of knowledge, awakening in the student an interest in learning and studying.

**Keywords:** Learning Environments. Self-Directed Learning. Technological Resources.

## Introdução

A aprendizagem autodirigida pode ocorrer ao longo da vida, do processo de maturação e crescimento, bem como da percepção e apropriação de conceitos que se consolidam nos variados ciclos da vida que demandam apreensão de conceitos dos mais básicos aos mais avançados, superiores. Particularmente essa forma de aprendizagem melhor se consolida em níveis superiores do ensino e com pessoas adultas, pois elas recorrem às possibilidades que mais se adequam às suas necessidades e rotinas de estudos, pois nessa fase as pessoas têm mais condições de tomar decisões, escolher, opinar, organizar ideias, reconhecem sua base de conhecimentos prévios e domínios de suas emoções, em consonância com as características, saberes, habilidades e potencialidades individuais.

A conceituação de aprendizagem autodirigida enquanto processo e

manifestação contínua das características pessoais dos sujeitos que têm o aprendizado como meta a ser alcançada associando suas habilidades morais, motivacionais, de dedicação e engajamento aos objetivos que pretendem alcançar diante de um contexto de formação interativo, seja físico ou virtualmente, com recursos de comunicação e aprendizagem integrados ao ambiente em que a autonomia e os esforços próprios dos alunos que define o quanto ele aprenderá.

Portanto, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa básica qualitativa para o levantamento de dados e informações que oportunizassem descrever a Aprendizagem Autodirigida e as especificidades formativas do design institucional nessa modalidade, quais as vantagens, desvantagens, qual contribuição para que os alunos desenvolvam suas habilidades e sob quais ações elas são oportunidades, bem como a importância dos dispositivos e recursos tecnológicos em sua consolidação significava no contexto educacional.

## **A aprendizagem autodirigida**

A aprendizagem autodirigida é a representação de um importante avanço que a tecnologia possibilitou por meio de suas novas ferramentas, instrumentos e dispositivos que viabilizaram melhorias metodológicas no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, as tecnologias por si só não asseguram que os indivíduos aprendam, é preciso que o contexto escolar contemple o uso com proposição pedagógica dos dispositivos tecnológicos de modo que os professores e alunos se utilizem desses dispositivos para desenvolver suas habilidades cognitivas e metacognitivas. (Ruhalahti & Aarnio, 2018).

Na aprendizagem autodirigida são os alunos que evidenciam suas necessidades, traçam metas e objetivos a serem alcançados, bem como os recursos que podem ser utilizados para facilitar a apropriação dos conhecimentos sob as mais diversas situações e com avaliação dos resultados para mensurar o que foi atingido e o que ainda deve ser alcançado. (Peixoto, 2013).

Aplica-se ou/ pode-se aplicar a aprendizagem em todas as modalidades de ensino, pois representa o esforço de aprender de modo que o próprio aluno busca ou enfrenta desafios que o conduzam à aquisição e à reflexão do conhecimento pela compreensão de que as suas próprias experiências, as interações em diferentes ambientes potencializam o

desenvolver de habilidades e o organizar da forma de aprender em situações coletivas ou individuais. (Ramos et al., 2014),

Dentre as vantagens da aprendizagem autodirigida, pode-se citar que o próprio aluno determina seu tempo de dedicação, bem como os recursos que ele melhor domina para estudar e aprender. Os recursos tecnológicos são importantes e facilitaram ainda mais o processo de aprendizagem autodirigida, pois é por meio deles que se podem buscar, acessar informações, conhecimentos, cursos de capacitação, especialistas, produtos, dentre inúmeras outras possibilidades, em qualquer lugar e momento, desde que conectados à internet, ou seja, desde que se tenha acessibilidade e dispositivos à mão. Os ambientes formais de aprendizagem

autodirigida devem ser estruturados ao passo que os ambientes informais são mais espontâneos. As condições favoráveis e satisfatórias devem ser replicadas com elaboração de cenários, designs, modelos e recursos didáticos que possam ser explorados e utilizados para facilitar a aquisição de conhecimentos. (Teo et al., 2010).

Diante disso, os ambientes devem ser funcionais e voltados para o desenvolvimento cognitivo pela interação, ideologia e linguagem adequadas para uma comunicação que oportunize diversas formas de utilização dos mais diversos recursos e mecanismos para trocar experiências e aprender com alguém próximo ou distante. (Lounsbury et al., 2009).

A interação oportuniza o contato e o diálogo entre pessoas (dos mais variados contextos cognitivos, culturais, sociais e ideologias que podem ser evidenciados na capacidade de expressão de ideias, linguagens, atividades e expressões) que podem se comunicar através da utilização de recursos variados, como: mensagens, sons, vídeos ou outras mídias que estimulam as suas ações no aprendizado, desde que os alunos se sintam motivados para se comunicarem, interagirem e aprenderem sobre os temas ou assuntos discutidos ou sobre as pessoas com as quais se comunicam. (Lounsbury et al., 2009).

Na modalidade de Ensino à Distância, a aprendizagem autodirigida é consolidada porque os alunos se utilizam de instrumentos tecnológicos para acessar às plataformas de ensino, os ambientes virtuais nos quais se dispõem as orientações pedagógicas e as atividades a serem realizadas, bem como as leituras sugeridas, os vídeos explicativos, os fóruns de discussão e debates, a tutoria, as normas acadêmicas específicas de cada instituição de ensino, área de ensino, os instrumentos avaliativos e todas as etapas e cronogramas que devem ser seguidos. (Tobase et al., 2017).

Os alunos se organizam para que possam cumprir o que se prevê de modo a aprender e concluir as etapas com sucesso. De modo mais sucinto, a modalidade de educação a distância é um exemplo de processo de aprendizagem autodirigida que se dá sem a necessidade de contatos presenciais entre alunos e professores. Mesmo assim, há modelos que combinam orientações online com orientações presenciais - sob o acompanhamento de um ou mais tutores responsáveis na função de agentes reguladores ou mediadores - com cronogramas de aulas elaboradas para possibilitar a efetividade na aprendizagem, para esclarecer dúvidas e suprir dificuldades que possam ocorrer quanto ao entendimento de atividades propostas ou falha em algum dispositivo, de acesso e de interatividade não presencial.

Vale ressaltar que a aprendizagem dos alunos autodirigidos se constitui enquanto processo gradativo e contínuo, sem interrupções para que a autonomia das ações cotidianas se intensifique em estudos, realização de tarefas e consolidação de aprendizados pela interatividade, dialogicidade e dinamicidade das etapas de estudos que são distribuídas e consolidadas. (Ruhalahti & Aarnio, 2018).

Os desafios se encontram na resignificação dos espaços e ambientes de ensino, bem como a compreensão de seus agentes, de modo que os professores sejam nas áreas virtuais de aprendizagem os provocadores de estudos que agreguem e propiciem a utilização de mecanismos na perspectiva de ensinar e aprender sob uma perspectiva mais responsável, menos dependente, melhor organizada e com mais qualidade de promoção do aprender para muito além dos muros e espaços da sala de aula, pois se pode aprender em diferentes locais, utilizando meios e recursos que promovam a aprendizagem como processo evolutivo que se consolida na colaboração do professor enquanto agente que guia o aluno para o hábito de regulação da aprendizagem, para a construção do domínio de conhecimentos da área ou temas de estudos, para a construção do domínio de conhecimentos emocionais que são tão importantes para o aprendizado, para monitorar os aspectos emocionais dos alunos e para tratar os resultados como perspectiva de relevância em que uma nova proposta de modalidade auxilia e facilita a apropriação de conhecimentos. (Lisboa & Gomes & Rendeiro, 2016).

O processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da autodirigida, deve ser construído e/ou elaborado compreendendo que o aluno aprende de maneira contínua, voluntária e motivada quando tem o professor como um guia que dá instruções e são seus facilitadores, que

atuam dando suporte e mapeando as características referentes aos aspectos cognitivos dos seus alunos para melhor encorajá-los a refletirem sobre a necessidade de aprender. (Zion & Slezak, 2005).

Os ambientes formais de aprendizagens, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem que são especialmente online, ou semipresenciais, demandam intensa comunicação entre alunos e professores, com dinâmica de contatos pelos quais os hábitos de aprendizagens e de estudos sejam consolidados e se mantenham ativos, independente do período de férias ou os finais de semana, pois é relevante encorajar os alunos a expandirem suas percepções, expectativas e se tornarem independentes na busca por novos conhecimentos.

Os alunos passam a ser autogeridos no processo de ensino e aprendizagem quando potencializam suas condições de agentes ativos no método de ensino, ampliando suas capacidades de explicar, questionar, relacionar, propor e buscar soluções para situações problemas, responder perguntas e tirar dúvidas. O que resulta em bons índices de desempenho, engajamento e troca de experiências associadas à aprendizagem. (Siriwongs, 2015).

Entretanto, dentre as desvantagens da aprendizagem autogerida pode se destacar que é um desafio para o professor tornar as atividades cotidianas e habituais em atividades autogeridas porque devem ser consideradas as características e os aspectos culturais do meio no qual o aluno se insere, bem como se há disponibilidade e possibilidade de apoiar a metodologia com uso de tecnologias que são essencialmente importantes porque a utilização de blogs, sites de pesquisa, redes sociais, aplicativos, dispositivos e recursos com inovação tecnológica facilitam e orientam abordagens pelas quais os professores podem elaborar e dispor uma variedade didática e de contratos e contatos pelos quais se pode potencializar os alunos em sua aprendizagem autogerida. (Lai et al., 2016).

É importante e necessário definir metas e orientar os passos iniciais para que as primeiras atividades sejam propositalmente compreendidas enquanto conceito de aprendizagem autogerida. (Ruhalahti & Aarnio, 2018).

Ainda quanto aos desafios de oferta, promoção e desenvolvimento de aprendizagem autogerida estão a de que é indispensável ter atenção ao planejamento de modo que as ações planejadas com o uso de tecnologias (enquanto ferramentas essenciais para viabilizar o processo e sua metodologia) seja algo natural e não mecânico, metódico ou robotizado.

Isso pode ser identificado e até mesmo amenizado pela disposição de condições favoráveis de promoção de contínuo acompanhamento das ações. (Monteiro, 2015).

Outro importante desafio a se considerar é o fato de que os alunos apresentam suas particularidades, pois eles são distintos uns dos outros (nos aspectos genéticos, étnicos, culturais, sociais, físicos, socioemocionais, cognitivos, políticos e econômicos) o que compõe a diversidade e torna cada indivíduo único. Isso demanda atenção e cautela do professor ao adotar estratégias de formação sob a perspectiva de aprendizagem autodirigida. (Lai et al., 2016).

O professor deve considerar os desafios descritos, e outros que possam surgir, para que sua estratégia potencialize aprendizagens de maneira funcional, com possibilidade de *feedback*, com comunicação, avaliação de progressos e necessidades de estímulos, orientações, cooperações ou direcionamentos, disponibilidade de recursos de maneira personalizada para que o trabalho propicie a desenvoltura de habilidades de autonomia que estão presentes em algum grau em todos os alunos e “[...] as mesmas podem ser identificadas e melhoradas quando o professor tem a posse de um sistema que permita tornar os aprendizes mais proativos no planejamento, organização e monitoramento de suas atividades.” (Kim et al., 2013, p. 1).

O design institucional baseado em aprendizagem autodirigida cria oportunidades para os alunos identificarem aspectos interessantes acerca do fenômeno de criação de discussões relativas às situações de reflexão sobre conteúdos a serem estudados e também postagens de situações acerca desses conteúdos e publicações de materiais complementares de fontes provenientes da internet e outras fontes nelas transcritas, dispostas. Sob esse design institucional os alunos se envolvem em um ambiente de aprendizagem autodirigida nas mais variadas formas e, dentre elas, é possível destacar e intercalar situações formais de aprendizagens nas quais os professores podem regular os objetivos de ensino e os alunos podem ficar mais livres para estudarem e estenderem seu aprendizado. (Tobase, et al., 2017).

Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais dinâmico e suscetível às mudanças que incluam interações, troca de experiências e discussões que promovam aprendizado, aquisição de informações e conhecimentos, além disso, são desenvolvidos aspectos motivacionais para que os alunos impulsionem suas habilidades intrínsecas de desenvolver suas atividades e resultados. (Peixoto, 2013).

As experiências de aprendizagem autodirigida por mim vivenciadas foram no meu processo de aprendizado de inglês enquanto segunda língua, pois o meu objetivo era aprender o idioma, o plano de estudos, as estratégias e as metodologias adotadas foram listadas em pesquisas realizadas na internet. Dentre as escolhas de ferramentas de aprendizagem que melhor obtive resultados e que eram as mais indicadas estavam a audição de músicas em inglês, os estudos gramaticais e das funções comunicativas, o bilinguismo para traduzir as palavras que não sabia o significado, a jornada e o tempo diário de estudos, a intensidade e a disposição de interação foi por meio de grupos específicos de conversação, indicação de livros para estudos e tudo que facilitasse o contato com o idioma.

A matrícula em um curso de idiomas online me possibilitou adquirir conhecimentos sobre as metodologias que funcionaram, bem como o nivelamento, as editoras que dispunham de livros mais adequados às minhas necessidades formativas, bem como a identificação de quais habilidades deveriam ser mais estimuladas. A utilização de dispositivos tecnológicos foi extremamente viável para facilitar a interação e as técnicas de estudos (os aplicativos de áudio, as músicas, os textos, as explicações das estruturas gramaticais e comunicativas em contextos formais e informais, os simulados e testes disponíveis em sites específicos para esse fim foram muito oportunos e propiciaram construções significativas na aprendizagem autodirigida). Ao ingressar no curso superior mantive meu planejamento e dedicação, intensifiquei o tempo de estudos e notei que o desempenho melhorava gradativamente, ou seja, o processo contínuo viabilizou resultados melhores com o passar do tempo.

Minha experiência intensifica a compreensão do conceito de aprendizagem autodirigida, acrescida à relevância do design institucional sob essa perspectiva - diante das vantagens e desvantagens dessa metodologia para que o aluno perceba a necessidade de aprender - foram nitidamente facilitadas pelos recursos e dispositivos tecnológicos uma vez que mudança os hábitos das pessoas e ultrapassaram os limites da infraestrutura das escolas e foi para além dela. Pode-se aprender sobre qualquer tema ou assunto em qualquer tempo/momento e em qualquer lugar. (Monteiro, 2015).



## Considerações finais

A proposição da aprendizagem autodirigida tem dentre as suas principais vantagens a de que a educação propiciou aos professores reforçar a interatividade para despertar o interesse dos alunos em aprender com autonomia e em contextos de interação online e não obrigatoriamente presencial.

Para tanto, é preciso conhecer as particularidades dos alunos e também quais são as características que representam seu meio social, cultural e de quais tecnologias eles dispõem, têm acesso e quais suas principais demandas de aprender, quais seus interesses. O design institucional deve ser desenvolvido para atender essas demandas e interesses de modo a buscar estratégias pelas quais seja possível motivar os alunos a despertarem sua autonomia, o que inclui tornar o ambiente de ensino funcional, com informações dispostas nas diversas maneiras e que permitam geração ou obtenção de recursos de aprendizagem, respectivamente pelos alunos ou na internet.

## Referências

- Garcia, I. et al. (2012). *Justime: Functional Requirements to Support Informal Self-directed Learning in a Personal Ubiquitous Environment*. Universidade de Aveiro, Portugal, 2012.
- Kim, M. et al. (2013). Leveraging a personalized system to improve self-directed learning in online educational environments. *Computers and Education*, v. 70, 2013, pp. 150-160.
- Lai, C. et al. (2016). The influence of individual espoused cultural values on self-directed use of technology for language learning beyond the classroom. *Computers in Human Behavior*, v. 62, 2016, pp. 676-88.
- Lisboa, R. C. S. N. & Gomes, A. T. Rendeiro M. M. P. (2016). Mapas de aprendizagem: tutoriais inteligentes como possibilidade de aprendizagem autodirigida. XV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde 27 a 30 de novembro - Goiânia – Brasil. Disponível em: [www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis](http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis) 181. Acesso em: 03/02/2023.
- Lounsbury, J. W. et al. (2009). An investigation of the construct validity of the personality trait of self-directed learning. *Elsevier Learning and Individual Differences*, v. 19, pp. 411- 418, 2009.

- MINAYO, M. C. S. (2012). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- Monteiro, B. S. (2015). *Ambiente de aprendizado ubíquo Youubi. Designe avaliação*. Tese de Doutorado do CIn da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.
- Ramos, J. et al. (2014). *Analisando Fatores que Afetam o Desempenho de Estudantes Inicantes em um Curso a Distância*. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2014, pp. 99-108.
- Peixoto, A H. (2013). *Designer instrucional em foco: instruções e reflexões sobre um novo campo de ensinar e de saber/Aurélia Hubner Peixoto, Danielli Veiga Carneiro Sondermann, Juliana Cristina da Silva*. Serra: Ifes, 2013. 96 p.
- Ruhalhti, S. & Aarnio, H. (2018). *Criação de conhecimento autogerido e dialógico para promover a aprendizagem profunda: o caso piloto na formação de professores*. RIAEE– Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp1, p. 291-303, maio 2018.
- Siriwongs, P. (2015). *Development Student's Learning Ability by Dint of Self-directed Learning*. 7thWCES, Greece, 2015.
- TEO, T., et al., (2010). *The self-directed learning with technology scale for young students: An initial development and validation*. *Computers and Education*, v. 55, 2010.
- Tobase, L. et al. (2017). *Instructional design in the development of an online course on Basic Life Support*. *Rev Esc Enferm USP*. 2017; 51: e03288. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016043303288>. Acesso em: 06/02/2023.
- Zion, M. & Slezak, M. (2005). *It takes two to tango: In dynamic inquiry, the self-directed student acts in association with the facilitating teacher*. *Teaching and Teacher Education*, v. 21, 2005, pp. 875-894.